



MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVIII - N.º 843

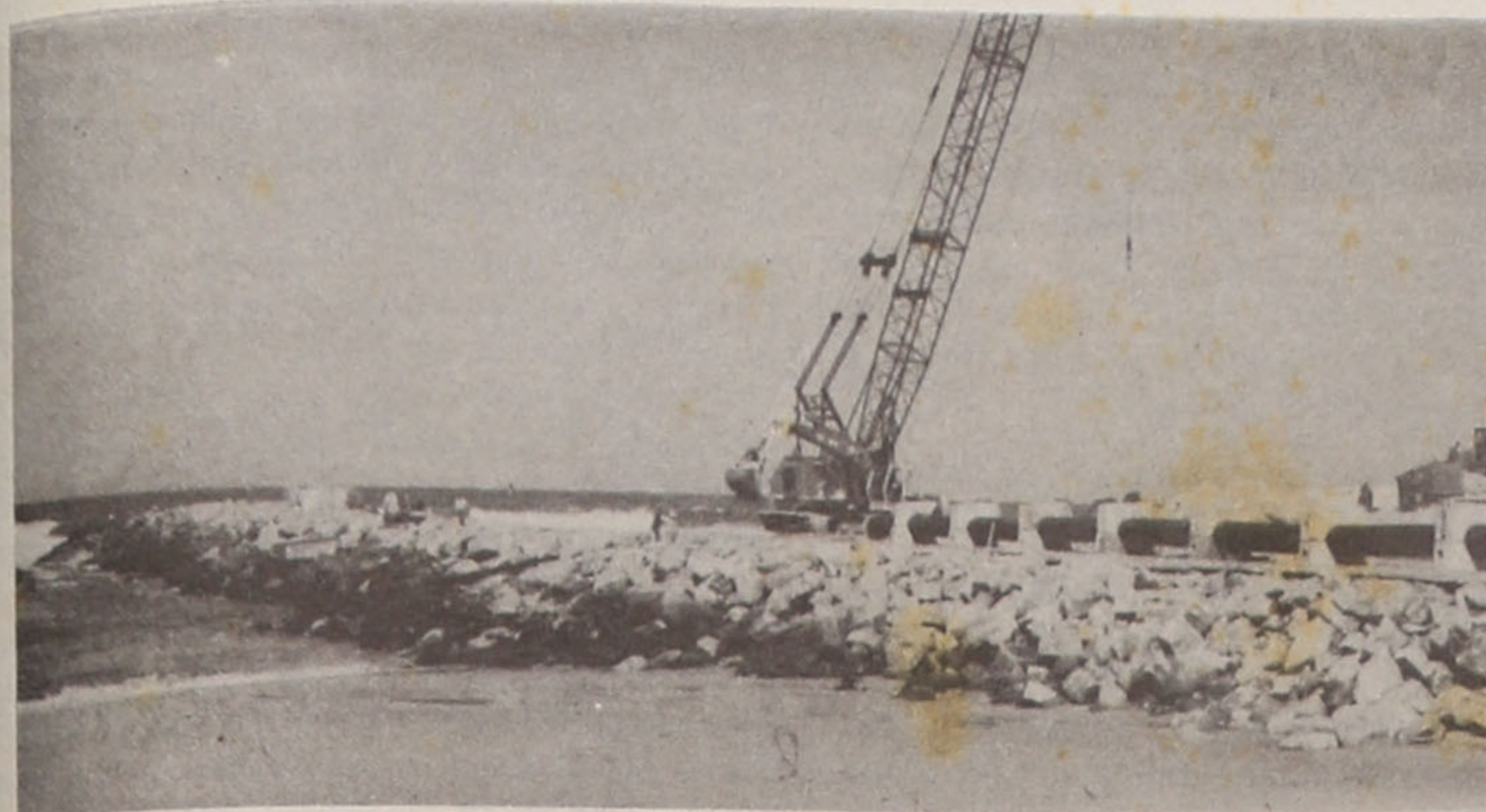


PORTE PAGO

ESPINHO

17-02-94

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)



Câmara Municipal reage aos atrasos nas obras do exutor submarino

Overeador responsável pelo pelouro dos Equipamentos Básicos, o socialista Manuel Rocha, intimou a empresa responsável pela construção da estação elevatória e câmara do exutor submarino, a propósito do atraso dos trabalhos.

Com efeito, a PRONIL, responsável por este empreendimento, orçado em cerca de 92 mil contos e com um prazo de execução de 7 meses, não entregou um mapa de trabalhos de actualização do plano ini-

cial, considerando a fiscalização que a obra se encontra muito atrasada, com largos períodos de paragem sem qualquer justificação aparente.

Manuel Rocha notificou a empresa que o município considera esta obra de grande relevância pois a estação elevatória e câmara de carga constituem o último elo do sistema de saneamento do concelho de Espinho, sendo fulcral a sua entrada em funcionamento, não apenas para rentabilizar os

elevados investimentos feitos neste sistema, como ainda para permitir atender a compromissos que entretanto se tem vindo a assumir, na presunção de que todo o sistema estaria operativo no final de 1993.

Neste sentido, a PRONIL foi notificada a apresentar, no prazo máximo de 11 dias, um novo plano de trabalhos com a indicação pormenorizada dos meios de que se vai servir para o cumprimento deste imperativo.

**BARES PODEM
FECHAR
UMA HORA
MAIS
TARDE**

- página 3

DESPORTO

**HÓQUEI
EM PATINS
PRECISA
DE PÚBLICO**

- página 8

5.ºs Jogos de Carnaval

A ALEGRIA ESPONTÂNEA

- página 4



Catorze Cerci's e centenas de crianças numa prova de esperança e imaginação

- página 5

OS HOMENS DO PRESIDENTE

Telefones

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Clínica "C. Verde".....	725885
Clínica N.S. d'Ajuda.....	722695
Clínica "S. Pedro".....	724714
Policlínica.....	722111
Farmácia Teixeira.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

Maracaná

RESTAURANTE

Refeições Económicas

Rua 23, n.º 903 e ang. Rua 30
4500 ESPINHO

Assembleia de Freguesia de Guetim

O ENIGMA DA RUA DO ESPINHEIRO

A Assembleia de Freguesia de Guetim reuniu no passado dia 4 de Fevereiro, para discutir o novo regimento. No entanto, a mesa resolveu, no início da sessão, transformá-la em ordinária, quando a lei determina que a primeira reunião se faça em Abril e que as antecedentes serão extraordinárias. O presidente da assembleia saltou sobre as normas e alegou ser esta uma reunião de prolongamento do acto de posse, acrobacia demasiado difícil para quem está dentro destas coisas. Mas a maioria quis e as irregularidades ficaram de lado...

Um artigo revolucionário

O vogal eleito pelo CDS/PP, João Ribeiro, não conseguiu introduzir no regimento a discriminação das competências fixadas por lei para as assembleias de freguesia. Apesar de se limitar a uma transcrição da lei, esta proposta permitiria que os vogais tivessem um regimento com as principais regras, sem precisarem de andar atrás de cópias do Diário da República para saber o que lhes compete. No entanto, a maioria PSD não quis votar a favor de uma maior transparência de informação e votou contra, com a abstenção dos socialistas.

Durante a discussão notou-se que nem a

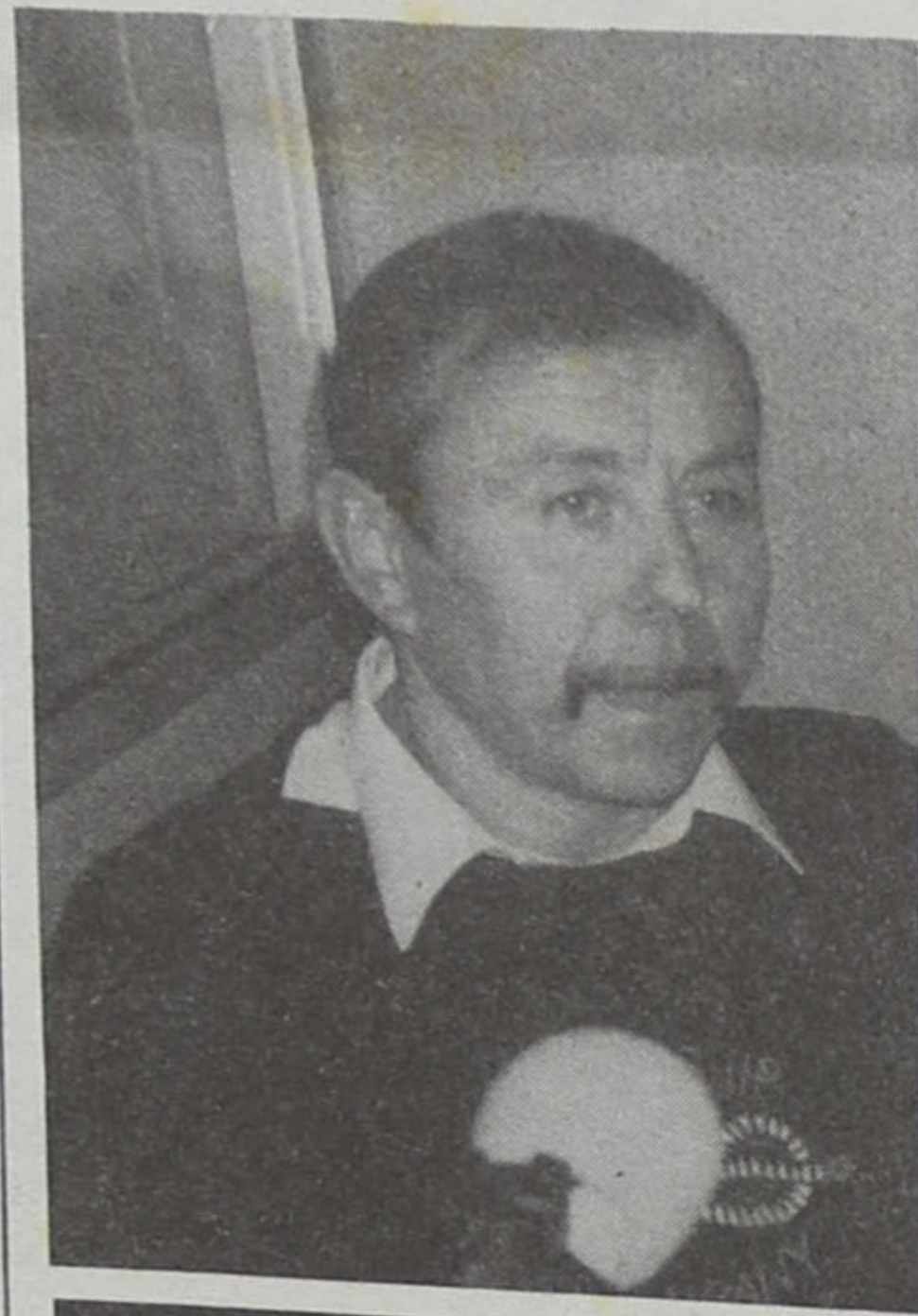
mesa nem a própria junta tinha consigo a lei das autarquias, facto que pode vir a demonstrar a necessidade de um regimento capaz de suprir as falhas de informação. Mas o debate tornou-se mais quente quando o PSD propôs e aprovou a alteração a um artigo em que se determinava "a perda de mandato para quem participasse em golpes contra-revolucionários", expressão herdada dos tempos quentes da revolução de Abril de 1974. Mas o socialista Manuel Matos, não concordando com a eliminação deste postulado, acusou "o PPD de ter medo em ouvir a palavra contra-revolucionário". Depois de uma troca de mimos a maioria laranja fez vingar a sua e terá respirado de alívio...

A exposição do presidente

A passagem da sessão de extraordinária a ordinária parece ter sido determinada, segundo consta nos bastidores, pela necessidade em encaixar uma intervenção do presidente da Junta, aparentemente só permitida em sessões ordinárias. A mesa esqueceu-se de que poderia ter incluído este ponto, com a provável anuência de todas as forças políticas, mesmo sendo a reunião de carácter extraordinária, e daí o pontapé nos normativos.

Na sua exposição, o presidente Alfredo Rocha discriminou os contratos estabelecidos com a Câmara Municipal de Espinho, tendo sabido que, de momento, não existem verbas disponíveis, nem sequer para despesas correntes. Lembrou, de igual modo, ao Director de Equipamento Básicos do concelho (eng.º Nogueira da Silva) que certas ruas da freguesia estavam em mau estado, tendo dado particular ênfase (pelo menos três vezes) à situação lastimável da rua do Espinheiro, informando que os serviços camarários vão disponibilizar operários para tapar buracos, mas em trabalho manual, porque só haverá máquinas em Abril.

Esta intervenção deu azo a alguns diálogos animados (ver caixa), pois a insistência quanto à rua do Espinheiro provocou alguns risos por parte de todas as bancadas, conhecidos os rumores em curso na freguesia sobre certas histórias (mais sociais e menos políticas) que envolvem um membro do anterior executivo guetinense. O próprio Alfredo Rocha deixou escapar no seu discurso um desabafo ("todos os homens têm os seus problemas") que levanta um pouco o véu sobre assunto tão enigmático. Mas a sessão (ordinária ou extraordinária, conforme os gostos) estava no fim...



João Ribeiro (CDS) e Manuel Matos (PS) interpelaram o presidente

Discurso directo

Joaquim Ribeiro (CDS/PP) - "Como é que o senhor presidente fala com toda a prioridade na rua do Espinheiro e não se lembra do estado lastimoso da rua da Igreja ou do escandaloso loteamento clandestino em frente da pequena estação de tratamentos residuais?"

Manuel Matos (PS) - "Da maneira que o senhor fala é porque existe mel na rua do Espinheiro, e só tapam buracos para

agradar aos senhores do hipismo, esquecendo-se dos pés descalços da rua da Columbófila".

Alfredo Rocha (PSD) - "Todos nós, homens, temos os nossos problemas, mas eu posso falar na rua do Espinheiro pois não tenho nada a ver com isso. Quanto ao vogal Manuel Matos penso que, antes de falar nos pés descalços, devia pensar que, se estes estivessem à sua espera, andavam toda a vida ao léu!"

FARMÁCIAS

Quinta, 17.....	Paiva
Sexta, 18.....	Higiene
Sábado, 19.....	G. Farmácia
Domingo, 20.....	Conceição
Seg., 21.....	Teixeira
Terça, 22.....	Santos
Quarta, 23.....	Paiva



CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

- Hoje, 5.ª feira
«PAPÁ PARA SEMPRE»
com Robin Williams
e Sally Field - M/12 - Estreia Nacional
- 18/2 a 24/2
«IDADE DA INOCÊNCIA»
com Whoppi Goldberg e Ted Danson
M/12 anos

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:
Urbanização. Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

REUNIÃO DE CÂMARA

■ Câmara gorda

Nesta reunião de 8 de Fevereiro, o presidente José Mota apresentou e viu aprovada uma proposta no sentido de ser concedida tolerância de ponto ao pessoal da câmara para terça-feira de Carnaval, dia 15.

Numa altura em que ainda não se conhecia a decisão do governo de Cavaco Silva sobre a atribuição de "folga" à função pública, Mota antecipou-se, lembrando ser o Carnaval "um evento fortemente enraizado nos costumes e nas tradições populares".

■ Cem anos de feira

O vereador Casal Ribe-

ro apresentou também uma proposta, esta no sentido de ser comemorado o primeiro centenário da feira de Espinho, "com a amplitude, diversidade e dignidade que o evento merece".

Na sua proposta, Casal Ribeiro afirma que, embora a feira de Espinho, segundo a transmissão oral, tenha existência desde muito antes e em locais que o mar tragou, "o certo é que os jornais da época registam o dia 1 de Julho de 1894 como sendo o da realização da primeira feira de Espinho".

Completa-se, assim, este ano o centenário do início formal de uma "atividade que se tornou um verdadeiro ex-libris de Espinho, manifestação

económica e cultural importante e meio valioso de propaganda da nossa terra, sendo uma efeméride que não deve passar sem ter comemoração adequada".

A Câmara aprovou a proposta, e deliberou encarregar Casal Ribeiro de apresentar um programa das comemorações a levar a efeito.

■ Desertos

O Departamento de Administração e Finanças veio dar conhecimento ao executivo de que o concurso público para a venda de habitações no conjunto habitacional da Avenida S. João de Deus, em Silvalde, ficou deserto. Por proposta do vereador Rolando de



Sousa, a Câmara deliberou abrir novo concurso público.

Deliberou, também, abrir novo concurso público para alienação de oito lotes de terreno urbanizado junto da Igreja de Paramos.

Afinal, a política de venda de bens de investimento do executivo anterior, em que o vereador do PSN teve um papel decisivo, continua a não produzir resultados, porque o património à venda continua a não atrair

compradores.

Será por falta de qualidade, por deficiência de publicidade ou por falhas de decisão, optando-se por soluções que não vendem nem ao preço da chuva?

Estabelecimentos hoteleiros fecham uma hora mais tarde

os dias são maiores, nunca esquecendo, porém, "a necessidade de preservar a tranquilidade pública".

Por isso mesmo, esta tolerância de mais uma hora acarreta a obrigação por parte dos proprietários dos estabelecimentos em causa de não admitirem novos clientes nestes período e de cessarem o serviço de bar 30 minutos antes do encerramento. Objectivo: permitir o escoamento gradual dos clientes, minimizando assim os ruídos externos.

Este novo despacho, que revoga o anterior n.º 32/93, também prevê a autorização, em estabeleci-

mentos de bar ou restaurante, para a realização de espectáculos ou audições musicais ao vivo, "desde que os referidos estabelecimentos possuam os licenciamentos necessários, não excedendo os seus horários de encerramento", e, mais importante, desde que o mesmo não mereça reclamações por parte de moradores vizinhos.

Mas convém não esquecer que o Governo Civil continuará, como sempre, "a privilegiar o legítimo direito ao descanso e à tranquilidade por parte dos cidadãos", pelo que

qualquer um destes horários agora estabelecidos poderá ser imediatamente restringido no caso de se comprovar, através dos Serviços de Medições Acústicas (SMA), a justeza de eventuais reclamações que possam vir a ser apresentadas.

O Governo Civil de Aveiro chama a atenção dos proprietários para a importância do cumprimento rigoroso dos horários de encerramento, assim como da legislação, que proíbe a permanência de menores em estabelecimentos do género.



O despacho n.º 19/94 que o Governo Civil de Aveiro enviou, em 11 de Fevereiro, a todas as câmaras municipais do distrito, sobre horários de encerramento de estabelecimentos hoteleiros, traz uma novi-

dade: a partir de agora, todos os bares, pubs e discotecas poderão estender o seu funcionamento por mais uma hora diária, quer durante a semana, quer durante o fim de semana.

Esta medida do Governo Civil baseou-se no facto

de o disposto no decreto-lei 417/83, sobre o horário de encerramento destes estabelecimentos, não prever as implicações que em termos de exploração a nova hora legal adoptada vem provocar, principalmente no período do Verão, em que

UM CÉU AZUL TODOS OS DIAS...

RGA

RÁDIO GLOBO AZUL
ESPINHO

92.0 MHz

5.ªs FEIRAS

"MANHÃS DE AZUL"

6,00h - Carlos Azevedo

"O LIVRO E A VIDA"

21,30h - Dr. Azevedo Brandão *

"ESTA ADMIRÁVEL MÚSICA"

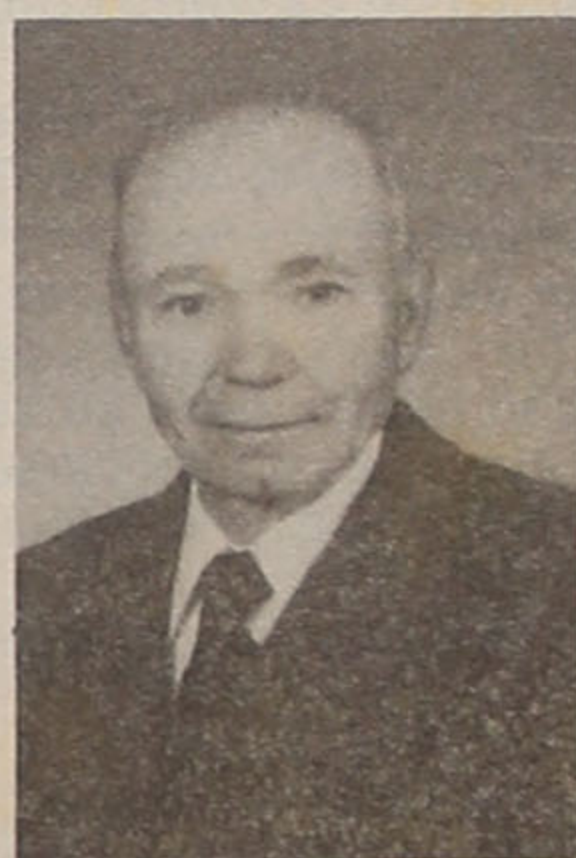
22,00h - Joaquim Júlio

* colaborador especializado



MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS MIGUEL

(MANUEL ROMÃO)



AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família, muito sensibilizados, vêm, por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e que participaram na missa de 7.º dia, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Espinho, 17 de Fevereiro de 1994.

Funerária N.º Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Telef. 725129

5.ºs Jogos de Carnaval

A ALEGRIA ESPONTÂNEA

Os V Jogos de Carnaval realizaram-se no passado dia 10 (quinta - feira) com início às 10 horas no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, em Espinho.

Numa organização da Divisão de Dinamização Desportiva da Câmara Municipal de Espinho e Apoio da Cerciespinho e C.D.C. APPACDM Vila Nova de Gaia, catorze Cerci's fizeram parte destes inesquecíveis jogos.

Com um pavilhão desportivo repleto de gente e entusiasmo, os ditos deficientes deram provas do que fazem, do que valem e do que contribuem para a sociedade.

Num palco hiper-colorido, quer pelo brilho da cores dos bonecos estampados nos painéis, quer pela música gravada, espalharam-se centenas de jovens fantasiados de índios, estudantes, palhaços, vareiros, bem, cada um demonstrando a sua tradição e gosto, disputando oito jogos com satisfação e fair play.

Deram apoio uns aos outros, confraternizaram sem competição ou vaidade. Sómente pelo simples prazer de estar, conviver e conhecer outras pessoas.

Era o Norte e o Centro unidos (Gaia, Porto, Vila Nova Poiares, Coimbra, Senhora da Hora, Espinho, Lamas, Feira, Ovar, Oliveira de Azemeis, S. Mamede de Infesta, Estarreja...) para realizarem os oito jogos tradicionais portugueses, entre eles a corrida de sacos ou a malha. De tudo fizeram, incentivados com carinho e convicção pelos professores (o nosso grande aplauso), auxiliares, pais e muitos amigos.

Estampado nos seus rostos estavam a alegria, a

sinceridade, o prazer de estar simplesmente. Afinal Carnaval é Carnaval! Tempo de festa, por excelência. O importante, acima de tudo, era conviver com todos os presentes. O sorriso para quem passava era franco e usual. Afinal vivemos no mesmo planeta!

António Sampaio, um dos grandes dinamizadores das actividades da Cerciespinho, era o apresentador/relatador destes jogos. Cheinho de entusiasmo e emotividade. Só assim se

pode pertencer a uma instituição deste elevado nível. É uma questão de sensibilidade.

Algumas classes da Escola Primária n.º 1 de Espinho foram ver os seus amigos, e deliraram, como era de prever. A Escola de Silvaldinho n.º 1 e a Corredoura de Paramos, também n.º 1, dançaram folclore para os seus colegas das Cerci's, com entusiasmo e um certo ar de "profissionalismo". A provar que, contrariamente aos outros cursos carnavalescos, já muito

abrasileirados, "o que é nacional é bom!"

O dia de festa acabou para estes jovens com a entrega de prémios, ficando em primeiro lugar a equipa de Gaia, em segundo a de Oliveira de Azemeis e em terceiro a de Pena Cova.

A entregar os prémios estavam António Canastro, vereador da cultura da C.M.E., o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, o Comandante da PSP, um elemento da A.A.E., o vereador da cultura da Câmara de Ovar, entre outras individualidades. E até houve reбуçados para todos.

Um exemplo a dar a uma sociedade que teima em dar valor ao que "salta ao olho", ao que dá prestígio, em vez de olhar para o que é verdadeiro e realista. Sim, porque estes homens fazem parte também do "nosso mundo" e de qualquer das maneiras do futuro do nosso globo, isto apesar da falta de apoio por parte de nós todos.

Humanidade, sem brincarmos à caridadezinha, precisa-se urgentemente! Oxalá o futuro se encarregue de fazer justiça.

□ Manuela Lima



O vereador António Canastro na distribuição dos prémios

FESTAS DA MALTA JOVEM

Na noite de sexta-feira 11, houve uma festa na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Sábado à tarde, foi na «Spinus».

A Associação de Estudantes do liceu organizou uma

festa com a actuação do já conhecido grupo musical espinhense "Filhos de uma Virgem Descalça". Houve música e comes-e-bebes até perto da uma hora da madrugada. O dinheiro angariado

com a venda dos bilhetes reverterá a favor da Associação e talvez seja utilizado nos seguros para a viagem a Benidorm. Segundo uma aluna que esteve presente na festa, "o grupo tocou bem e o ambiente estava bom mas devia estar mais pessoal".

No dia seguinte, na «Spinus», foi a festa "Keops" (keops é o nome de uma das mais famosas pirâmides egípcias). Foi tudo organizado pela Tina, Beta, Sandra, Vera e Carla com o objectivo de angariação de fundos para a viagem que as mesmas estão a organizar a Benidorm. Como é habitual,

houve música para dançar. No andar de baixo, estavam espalhadas algumas pirâmides... em cartão. "Podia ter estado melhor mas, tendo em conta a grande quantidade de festas que há nesta altura, até foi bom", afirma uma das organizadoras.

□ H.S.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 14/94

Rolando Nunes de Sousa, vereador da Câmara Municipal de Espinho com competência delegadas:

Faz público que por deliberação desta Câmara Municipal de 1 de Fevereiro de 1994, foi decidido abrir concurso para "OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 7 MONTRAS NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO".

As condições para este concurso encontram-se patentes na Divisão de Administração Geral - Expediente, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 16,30 horas do dia 28 de Fevereiro de 1994, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião desta Câmara que se seguir a esta data.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados na Imprensa Local.

Espinho e Paços do Município, 4 de Fevereiro de 1994.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de Fevereiro pelas 21,30 horas, para:

- 1.º - Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
- 2.º - Apresentação do Relatório e Contas respeitantes à Gerência de 1993 e parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação;
- 3.º - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: - Se passada meia hora, depois da marcada, não tiver comparecido o número legal de sócios, a Assembleia Geral reunirá, então, legalmente com qualquer número de sócios, sendo válidas as deliberações tomadas.

NOTA: - A Assembleia terá lugar no Edifício Social.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Manuel Soares Mota

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarralhu

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

OS HOMENS DO PRESIDENTE

Neste novo mandato uma inovação surge imediatamente na Câmara Municipal de Espinho: o Gabinete de Apoio ao Presidente. Criado e escolhido por José Mota, inclui dois elementos que são o elo de ligação com o número um do executivo e com o público. Falamos de D'Alte Pinho (adjunto) e Fernando Rocha (secretário).

O «Maré Viva», sempre interessado em querer saber mais, fez uma visita aos homens do Presidente. Aqui ficam registadas as apresentações, para o livro das memórias.

■ Anti-vedeta

Fernando Rocha, 35 anos de idade. Natural de Viseu. Residente em Aveiro até 1983. Nesse ano, mudou-se de malas e bagagens para Espinho. Motivo? O gosto por esta terra e consequente casamento com uma espinhense. Habilitações literárias: 5.º ano de advocacia. Está ligado à política desde os seus tempos de estudante. Foi presidente da associação de estudantes, em Coimbra, aos 19 anos, e candidato a deputado, por Aveiro, em 1982, juntamente com José Mota. Após um breve interregno na política, regressa pela mão de José Mota sendo um dos homens da campanha do PS. Agora é o secretário do presidente. Um cidadão modesto e uma pessoa sem nada de especial. Um homem da confiança do presidente. Definições do próprio.

Gosta da política e

acredita em José Mota e no seu projecto. Por isso aceitou este desafio em detrimento de outra carreira profissional. Se vai continuar, ou não, na política não sabe. Futurologia não é um dos seus fortes. Aceita o que o dia-a-dia lhe proporciona.

Acredita que vai ser fácil gerir esta Câmara durante quatro anos. Acredita na vereação e em toda a equipa de trabalho. Adjectiva o seu curto relacionamento com o executivo camarário de "Excelente. Esplêndido. Maravilhoso. Impecável. Funcional. Prático. Objectivo".

Pensa que pode fazer um trabalho útil por Espinho em prol do seu desenvolvimento. Tentar melhorar a habitação, as estradas, o nível de vida, o turismo desta terra.

Uma vez que o presidente não tem pelouros, para assim ter um contacto maior com a realidade do concelho, passa pelo seu gabinete, em ex-equó com D'Alte Pinho, todo o trabalho burocrático e de apoio a José Mota. Para isso é que lá está. Tenta facilitar o acesso aos grandes dossiers, através de uma filtragem dos assuntos, para que assim possa analisar bem e rapidamente todas as questões.

■ Relações públicas por vocação

O adjunto de José Mota é um cidadão de Espinho, natural do Porto, onde nasceu há 48 anos. Hoje, 23 passados sobre a sua

estadia cá, não trocava esta cidade pela sua terra-natal. Aqui vale a pena viver-se. Quem o diz é D'Alte Pinho, o outro homem da confiança do presidente. Militante do Partido Socialista, para ele, independentemente de qualquer ideologia, o importante ao estar na política é ajudar os outros. É assim a sua maneira de estar na vida, é assim que se sente realizado. Desde sempre esteve ligado a associações e colectividades, desportivas ou sindicais. Considera-se com capacidades para ajudar os outros. Este é o seu grande desafio. Se vai continuar na política não sabe. Pode até ser que o presidente não goste do seu trabalho e o mande embora antes dos quatro anos. No entanto, este é um desafio que aposta em vencer a cem por cento.

Foi convidado para este cargo, tal como o Fernando Rocha, por José Mota, aquando do fim da campanha eleitoral do PS, da qual foi um dos responsáveis. Sente que tem vocação para o lugar que ocupa. Neste momento, a cerca de três semanas do começo do seu trabalho, sente que já devia ter feito esta aposta há mais tempo. É uma pessoa sociável, já conhece toda a gente na Câmara. Tem interesse pelo que é público e, como já foi dito, gosta de ajudar as pessoas, e este cargo permite-lhe isso.

Tem a noção da responsabilidade que possui. Neste arranque ainda não tem funções totalmente definidas, por isso tem-se limita-



José D'Alte Pinho, o adjunto que vem dos meios desportivos



Fernando Rocha, um secretário confiante

do a ser o relações-públicas do presidente. O homem que recebe as pessoas que querem falar com o presidente e que lhes marca as audiências, conforme o grau da gravidade dos problemas. Prepara a agenda e marca as audiências juntamente com José Mota para as quartas-feiras, dia reservado ao público, contacta com as outras autarquias e com a CCRN.

Se é o homem do pres-

idente ou não, a isso só o próprio poderá responder, no entanto tem a certeza que é um dos homens da sua confiança pois só assim é possível trabalhar numa situação destas.

Durante estes quatro anos pensa que a situação não vai ser muito fácil para a autarquia de Espinho, bem como para, as outras. No entanto pensa que isso depende de muita coisa, nomeadamente da vontade do

governo em canalizar para Espinho, para o nosso concelho algumas obras. A Câmara, tirando aquilo que está projectado, não poderá fazer muito mais do que isso.

As apresentações estão feitas. Fica desde já a saber que este gabinete de apoio está sempre disposto a colaborar com os cidadãos e com a imprensa. Já é um bom começo.

□ Manuela Lima

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
☎ 721823

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Vulcanização e venda de pneus e câmaras de ar
Equilibragem de rodas
Alinhamento de direcções

SEDE:
Rua de Miros (Formal) - Silvalde
Telef. 724530
4500 ESPINHO

FILIAL:
Av. 29 de Março
Telef. 056/755140
3885 ESMORIZ

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes
(EX-GERENTE DA VALLY)

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO CONCELHO
Distribuidor das melhores marcas de:
Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeeiros e outros.
O maior sortido de Mobílias, Maples, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc..

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

Mecânica Geral
Lubrificações
Estação de Serviço
(Lavagem Manual)
Reparações e
Montagem de Pneus

Rua 62 n.º 607
Telef. 721134
4500 ESPINHO

JUCA

RESTAURANTE / BAR

REST.: 11H - 23H
BAR: 21H - 5H

Ambiente diferente para
convívio com os seus amigos

Rua 15, n.º 405/407 - Telef. 722694

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicicletas - AcessóriosArmazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart. 107 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIAAlmoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO**Rui Abrantes****ADVOGADO**Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

FONSECA**TECIDOS
MODAS**

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

CASA MARRETACaldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva LopesRua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

«Maré Viva» n.º 843 - 17.02.94

"S.P.T.I. - SOCIEDADE PORTUGUESA DE TELECOMUNICAÇÕES E INFORMÁTICA, LIMITADA"Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matricula 00971/931230 N.º de Identificação de
Pessoa Colectiva ----- N.º de Inscrição 01 N.º e Data da
Apresentação Ap. 01/93.12.30Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Luís Albino Barroso Pereira Ribeiro, solteiro e Joaquim Carlos Pinto Concha de Almeida, c. na comunhão de adquiridos com Graça Maria dos Santos Cruz, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "SPTI - SOCIEDADE PORTUGUESA DE TELECOMUNICAÇÕES E INFORMÁTICA, LIMITADA".

2.º

1: - A sede da sociedade é no lugar da Quinta, 241 F, freguesia de Anta, concelho de Espinho.

2: - Por deliberação da Assembleia Geral poderá a sociedade deslocar a sua sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar, no território nacional ou estrangeiro, transferir ou encerrar sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação, em conformidade com os preceitos da legislação aplicável.

3.º

1: - A sociedade tem por objecto o desenvolvimento e comercialização de software e hardware; comercialização de materiais de telecomunicações, comercialização de materiais eléctricos. Importação e exportação de software e hardware.

2: - Fica autorizada a aquisição pela sociedade, de participações em sociedade com objecto social igual ou diferente do anteriormente referido, assim como em sociedades reguladas por agrupamentos de empresas.

4.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Luís Albino Barroso Pereira Ribeiro e Joaquim Carlos Pinto Concha de Almeida.

5.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital ou suprimentos, precedentes de deliberação tomadas por unanimidade de todos os sócios.

6.º

1: - São livres entre os sócios, por deliberação em Assembleia Geral, as cessões de quotas e correspondentes divisões.

2: - As cessões de quotas a estranhos à sociedade, só poderão efectuar-se a título oneroso, e observando os seguintes casos:

a) - O sócio que pretender ceder a quota, ou parte dela, terá que obter o consentimento escrito da sociedade, mediante pedido formulado por carta registada, com aviso de recepção e endereçada à sua sede, com trinta dias de antecedência sobre a data prevista para o acto, indicando na mesma o nome do pretendente, o preço e demais condições da transmissão;

b) - À sociedade em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo lugar, reserva-se o direito de preferência na aquisição da quota ou parte a ceder;

c) - No caso de a sociedade pretender adquirir a quota em cedência, o preço a pagar será o valor apurado no último balanço aprovado, independentemente de a nego-

ciação com estranhos prever ou não valores diferentes;

d) - A sociedade e/ou os sócios pretendentes terão o prazo de quinze dias para, por escrito e como na alínea a) se pronunciarem sobre se pretendem ou não exercer o direito de opção.

7.º

1: - As deliberações da sociedade serão tomadas em Assembleia Geral de sócios, nos termos da legislação vigente, que poderá delegar na gerência poderes para as deliberações correntes da gestão dos negócios, bem como poderes específicos, constantes desta escritura ou lavrados em acta.

2: - A assembleia geral de sócios reunirá em sessão ordinária nos três primeiros meses de cada ano, para deliberar sobre as contas do exercício, aplicação dos resultados, apreciação geral da gerência, e planificação dos objectivos do exercício seguinte, e para tratar de assuntos clara e especificamente referidos na convocatória.

3: - A assembleia geral será convocada por qualquer dos sócios desde que esteja representado metade do capital social, por carta registada, com a antecedência mínima de quinze dias, consoante da convocatória o motivo da mesma.

3.1: - Pontualmente, e sobre uma situação específica constante da convocatória esta poderá ser elaborada pela gerência.

3.2: - Serão consideradas e cumpridas as formalidades específicas que a Lei determine sobre esta matéria.

7.º

1: - A gerência da sociedade é nomeada em assembleia geral de sócios, na qual serão definidos os poderes que se lhe conferem bem como os limites de representação da sociedade em juízo ou fora dele.

1.1: - A gerência será nomeada para um mandato de DOIS ANOS renovável ou não conforme deliberação da assembleia geral.

1.2: - A assembleia geral poderá suspender o mandato da gerência ou parte dela, justificando o facto, e em sessão extraordinária convocada para o efeito ou em sessão ordinária se da convocatória constar o facto.

2: - A responsabilidade da gerência será caucionada por alguma das formas permitidas por Lei, na importância correspondente a dez por cento do capital social, a qual se manterá em todos os casos de renovação do mandato.

2.1: - A assembleia geral poderá dispensar ou alterar a referida caução quando proceder à nomeação da gerência.

3: - A remuneração da gerência será determinada pela assembleia geral que procede a sua nomeação, sendo definidas todas as componentes e actualizações da mesma enquanto se verificar o seu mandato, podendo no entanto a situação ser passível de revisão, caso se justifique.

8.º

1: - A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes, nos actos que envolvam responsabilidade, tais como contratos, cheques, letras e livranças, ou outros de similar significado.

1.1: - A assembleia geral poderá mandar a obrigação da sociedade na gerência, para casos e limites específicos, sendo a sua definição lavrada em acta.

2: - Para actos de mero expediente, a sociedade obriga-se pela assinatura de qualquer um dos gerentes.

3: - A assembleia geral poderá atribuir à gerência a faculdade de a tornar obrigada pela assinatura de um gerente para o efeito mandatado, definindo os actos em que o habilita para o efeito, bem como os limites da

responsabilidade, que não poderão ser superiores a dois terços do capital social.

4: - Tanto a gerência como qualquer dos sócios ficam expressamente proibidos de obrigar a sociedade em actos e ou contratos que à mesma sejam estranhos, designadamente letras de favor, abonações e/ou outras responsabilidades similares.

9.º

A sociedade dissolve-se apenas nos casos em que a Lei o determine, ou mediante deliberação unânime dos sócios em assembleia geral.

§ Único: - Dissolve a sociedade, proceder-se-á extrajudicialmente à respectiva liquidação e, salvo deliberação em contrário, será liquidatária a gerência em exercício.

10.º

1: - A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) - Insolvência ou falência do sócio titular;
b) - Arresto, arrolamento ou penhora da quota; e
c) - Venda ou adjudicação judiciais.

2: - A amortização será realizada pelo valor da respectiva quota apurado no último balanço aprovado.

3: - Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito.

11.º

1: - Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sobreviventes ou capazes e o representante do interdito ou inabilitado.

1.1: - No caso de sucessão, os sucessores nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto não promoverem a distribuição da quota respectiva.

2: - Se ao(s) sucessor(es) ou representante(s) do interdito ou inabilitado não interessar a sua continuação na sociedade, proceder-se-á como em dois, do artigo décimo.

12.º

Salvo autorização em contrário expressa por unanimidade em assembleia geral, os sócios e os gerentes da sociedade, terão expressa obrigação de não entrar em concorrência com a sociedade, quer no seu objecto social, quer no objecto social das sociedades onde eventualmente esta venha a participar e/ou nela participem, sob pena de da mesma serem excluídos, observando-se para o efeito os preceitos da legislação aplicável.

13.º

De conformidade com as competências a lavrar em acta, na primeira reunião da assembleia geral de sócios, ficam NOMEADOS GERENTES os sócios LUÍS ALBERTO BARROSO PEREIRA RIBEIRO e JOAQUIM CARLOS PINTO CONCHA DE ALMEIDA, sendo dispensada a caução.

14.º

A distribuição dos lucros obtidos na empresa terão o destino em conformidade com o que for deliberado em Assembleia Geral.

15.º

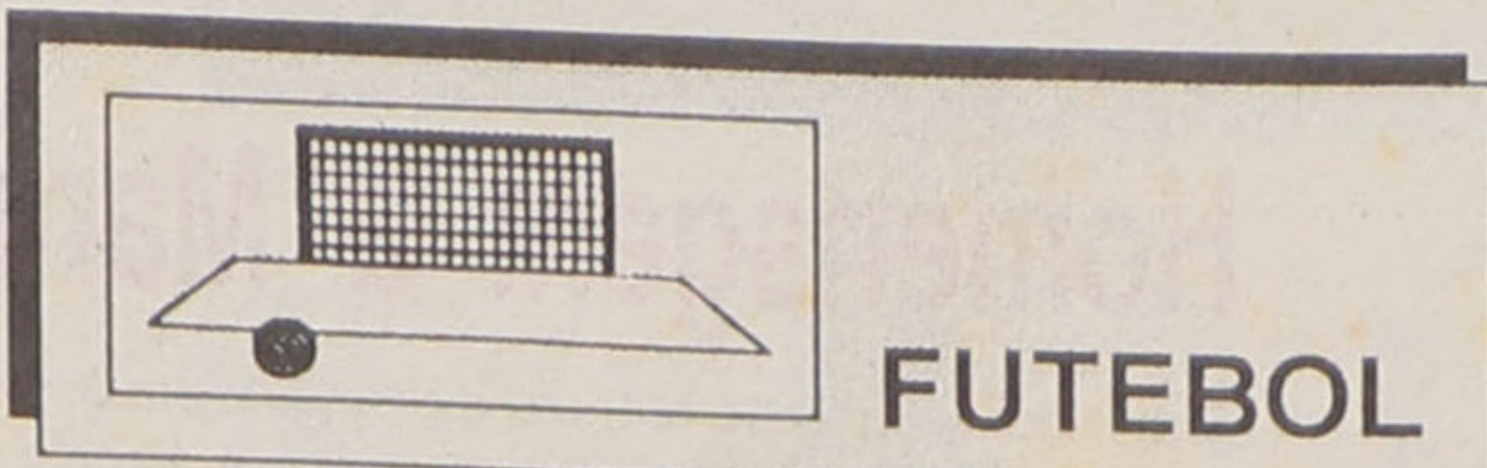
A sociedade assumirá as despesas com a sua constituição, registos e despesas inerentes.

Está conforme. Contém 8 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 30 de Dezembro de 1993.A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Arquitecto espinhense conquista prémio nacional

Carlos Nuno Lacerda Lopes, jovem arquitecto espinhense, conquistou o prémio para a melhor cenografia, segundo decisão da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, pela sua montagem em "Mandrágora", de Maquiavel, levado à cena, em 1993, pelo grupo Escola da Noite, de Coimbra.

Assistente da Faculdade de Arquitectura do Porto, Carlos Lacerda tem realizado diversos trabalhos para teatro, quer para espectáculos do Dona Maria II como do S. Carlos, sendo co-autor do projecto de recuperação do Teatro Riivoli.



FUTEBOL

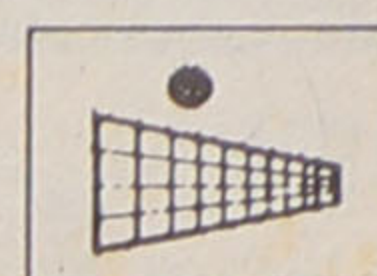
Nacional, 0 - Espinho, 0

Nesta fase do campeonato todos os pontos conquistados valem ouro, ainda por cima quando conseguidos em terreno alheio, permitindo ao Espinho ir subindo, lento mas seguro, nos degraus da escada classificativa, descolando-se, cada vez mais, dos calafrios da cauda da tabela. Por outro lado, um nulo fora de casa vem contrariar a tendência de há umas semanas atrás, em que o sector defensivo claudicava sem apelo nem agravo, pondo tudo a perder. Parece que o Norton de Matos sempre vai conseguindo arrumar a casa e levar o bote a bom porto...

No jogo de domingo, o Nacional bem se fartou de atacar, dando-se ao luxo de perder oportunidades em que o perigo rondava a baliza de lvo. Mas ao desacerato dos locais veio-se juntar a serenidade e a articulação interna da equipa espinhense, capaz de assegurar marcações à zona e de causar alguns calafrios, nomeadamente o tiraço à barra de Rui Manuel e um remate de Cardoso salvo em cima do risco. No segundo tempo, as substituições dos espinhenses (Januário por Filipe e Cardoso por Nascimento) conseguiram manter o ritmo a meio-campo, evitando qualquer supre-

macia do adversário. Concentrando peças no miolo do jogo, os tigres conseguiram enervar os madeirenses e davam-se ao luxo de vir até cá abaixo pregar alguns sustos, como a surtida de Filipe, mesmo no final do desafio, que poderia ter resultado em gol se este tivesse conseguido uma maior frieza de execução.

Com este empate, o Espinho conseguiu atingir os 17 pontos situando-se num grupo de quatro equipas, distanciado apenas um ponto dos ante-penúltimos (Leixões e Penafiel) e quatro dos quarto classificados (Leiria e Rio Ave). Baralhação quanto baste para se receber, na próxima jornada, o Campomaiorense, um dos nossos parceiros da tabela. Vamos a ver se conseguimos trepar mais um bocado...



VOLEIBOL

Meninas do Espinho venceram

Mais uma jornada do nacional da 1.ª divisão decorreu, não se tendo registado nenhum resultado surpreendente, para as equipas espinhenses.

No sector masculino, enquanto a série dos últimos (onde está o SCE) não teve jogos, a AAE voltou a perder, desta vez em casa com o Nac. Madeira (1-3). Uma vez mais, os espinhenses venceram o primeiro "set", não conseguindo depois opor-se ao adversário. Para o nacional feminino, série dos últimos, o SCE, finalmente, conseguiu vencer uma "negra" (3-2), triunfando no pavilhão do Técnico.

Falta só uma jornada para terminar esta fase, e as meninas do Espinho só já pensam nos "play-off", que vão ser decisivos para a sua almejada manutenção na 1.ª divisão.

Nos campeonatos mais jovens, destaque para a equipa juvenil da AAE que continua a coleccionar triunfos. Desta vez a vítima foi o Leixões (3-1).

Em bom plano também os juniores do "mocho", que alcançaram a sua primeira vitória nesta fase, ao triunfarem no pavilhão do Gueifães (3-1).

Pelo contrário, os "tigres" continuam só com derrotas. Desta vez perderam em casa com o Leixões.

O campeonato nacional de iniciados masculinos, onde os campeões regionais da AAE ainda não perderam, esteve também parado no último fim de semana.

Na próxima semana, na série dos primeiros da principal divisão masculina, a Académica visita o Benfica, já sem qualquer aspiração à fase final. Os "mochos" contentam-se com um lugar no grupo que vai classificar entre o 5.º e 8.º lugares finais.

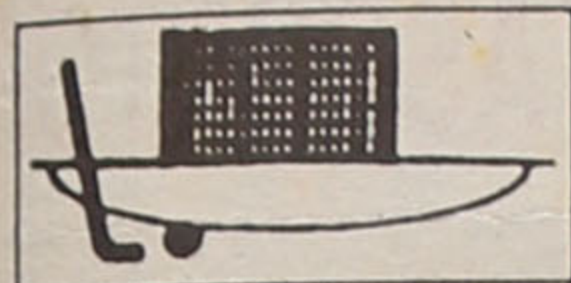
Também o SCE aspira à presença neste grupo, onde é muito provável um Espinho-Académica, o 1.º "derby" espinhense da época. Para tal será decisivo o próximo fim de semana, quando os "tigres" receberem, em jornada dupla, o Nun'Álvares e o Gueifães.

Na última jornada do nacional feminino, série dos últimos, o Espinho desloca-se ao pavilhão do Fluvial para tentar repetir a vitória da primeira volta, podendo vir a ter de jogar com o mesmo adversário nos "play-off" de despromoção.

Prosseguem igualmente os campeonatos mais jovens. Em juniores, destaque para a Académica-Espinho, com favoritismo para os "mochos".

Em juvenis, a Académica deve conseguir a sua quinta vitória, ao visitar o Colégio dos Carvalhos.

Finalmente, em iniciados, ainda na 3.ª jornada, os jovens "mochos" são favoritos à conquista da terceira vitória, quando receberem o Esmoriz.



HÓQUEI EM CAMPO

Na senda das vitórias

dades que se adivinham num encontro entre dois candidatos ao título, os academistas confirmaram que são realmente os melhores, tanto em hóquei de sala como no de campo, quer em juniores (seu escalão pela idade) como em seniores.

Esta situação é possível porque, como já referimos, esta dúzia de jovens, face aos Regulamentos, pode participar nas provas de juniores, e, com mais alguns atletas "menos jovens" (Tino, Beto, Alex, Jesus, Vieira e Miro) disfarçar as provas de seniores.

Neste jogo contra o Sport, os academistas, tal como na véspera num jogotreinamento com o Ramaldense (5-3), fizeram "gato-sapato" do

adversário.

Cinco golos sem resposta e outros tantos lances que poderiam ter resultado em golos "cilindraram" os ainda campeões nacionais, jovens que, tal como os espinhenses, actuam simultaneamente como juniores e seniores.

Alinharam e marcaram: José Miguel (Miguel Ângelo); Jorge Ricardo, Hugo Feliciano e Bessa; Paulo Reis e Hugo Branco; Rui Sá (1), Mário (1) e Zé Catarino (1); Luís Vieira e Hugo Matos (2).

■ Hóquei de Sala

Campeonato Regional de Iniciados: Lousada, 6 - Académica, 10. Torneio Início de Juvenis: Lousada, 7 - Académica, 5.

Com três campeonatos já conquistados esta época pela Académica, em hóquei de sala, as atenções voltam-se agora para o hóquei em campo.

Este fim de semana tiveram início dois campeonatos: o Regional de Juniores e o Nacional de Seniores.

No escalão dos mais velhos, a Académica faz parte da Série 1, com o Sport, Perosinho, Leixões e União de Lamas. A Série 2 é composta pelo Vilanovense, Lousada, Viso, Canelas e

Ramaldense. Da Série 3 fazem parte o Benfica, Futebol Benfica, Carris, Hóquei Clube de Portugal, Cascais e Belenenses.

Na primeira jornada, a Académica folgou, jogando no próximo sábado com o Sport na Belavista, às 15,30 horas, e no domingo com o Lamas, em Cassufas, às 9 horas.

Em Juniores, os espinhenses deslocaram-se à Belavista para defrontar os ainda campeões nacionais, Sport Clube do Porto. E quando se esperava um jogo equilibrado, com as dificul-

«Maré Viva» n.º 843 - 17.02.94

"MARCO PAULO & LOPES, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º de Matricula 00435/850412 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501490280 N.º de Inscrição 02 N.º e Data da Apresentação Ap. 02/94.01.25

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe ficou depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a dissolução e o encerramento da liquidação, sendo a data de aprovação das contas: 10 de Janeiro de 1994.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 25 de Janeiro de 1994.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

DECORPISOS

TACOS, PARQUETES, SOALHOS - INSTALAÇÕES, DECORAÇÕES DE PISOS DE MADEIRA
ACABAMENTO / COLOCAÇÃO
DE PARQUET A PARTIR DE 4.250\$00m² +IVA
RUA 33 N.º 317 - TELEF. 02.728321 - 4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

PROVA GRATUITA DE MEL

Todas as 2.ª feiras, na Feira de Espinho (sector: queijos e pão)

O mel é um açúcar natural, indispensável ao crescimento das crianças e ao bem-estar dos idosos

Amadeu Moreira - recente vencedor de 2 concursos:

- 1.º Prémio do conelho de Santa Maria da Feira

- Medalha de Ouro no CONCURSO NACIONAL DO MEL

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349



HÓQUEI EM PATINS

Onde estão os verdadeiros academistas?

Foi num final de um jogo quezilhento (ver edição do «MV» de 10 de Fevereiro) que chegamos à fala com Jorge Diamantino, treinador da equipa sénior masculina de hóquei em patins da Académica.

Ainda que os ecos dos distúrbios ocorridos dentro do rink se fizessem reflectir nas conversas mais ou menos acaloradas que tinham lugar nos corredores de acesso aos balneários, não deixamos de, aí mesmo, questionar o responsável pela equipa do mocho (que, volte a registar-se, ocupa a primeira posição do campeonato da 3.ª divisão nacional) sobre determinados assuntos. A começar pela não comparação e pelo não apoio dos sócios academistas à equipa.

Maré Viva: O espírito academista próprio dos tempos áureos do hóquei em patins parece ainda não ter voltado...

Jorge Diamantino: Infelizmente, não. Aliás, hoje constatou-se que a maior parte da assistência era da equipa contrária e o público academista reduzia-se a meia dúzia de pessoas. Não

pode ser! Lamento isso profundamente. Os verdadeiros academistas - sejam eles do voleibol, da ginástica ou do hóquei em campo - têm que se unir e apoiar a equipa de hóquei em patins e encher este pavilhão. Só dessa forma poderemos reviver os velhos e bons tempos do hóquei da Académica.

MV: Na última conversa que tivemos, disse-me que a secção de hóquei em patins da Académica devia abandonar a estrutura amadora que apresentava e passar a tratar os problemas de uma forma mais profissional. Ainda está tudo na mesma?

JD: Não. As coisas vão-se aperfeiçoando. Os erros vão-se corrigindo. Eu falei nessa situação porque as pessoas da secção são muito amadoras, facilitam muito, isto é, não se apercebem de determinadas situações que se passam dentro do hóquei em patins, para as quais é preciso estar atento, conhecer os meandros. O profissionalismo é isso: entender melhor o fenómeno do hóquei, saber resolver os proble-

mas que se deparam pela frente, ultrapassar os obstáculos que, à primeira vista, parecem difíceis de solucionar. Não quero com isto acusar ou criticar seja quem for. Quero simplesmente dizer que não basta ter Vítor Hugo e Pedro para vencer, muitas vezes é preciso conhecer bem os clubes, a associação.

MV: Quais as expectativas para esta segunda volta? Espera continuar a vencer e a convencer os seus adversários como aconteceu na primeira metade do campeonato?

JD: Estamos a trabalhar para isso. Julgo que se mantivermos o mesmo nível competitivo e a mesma união entre todos os elementos podemos atingir esse objectivo. Temos uma equipa de muito bom nível.

MV: Será esta uma equipa para a segunda divisão nacional?

JD: Julgo que esta equipa tem valor para estar na segunda divisão e vencer. Temos jovens com muito valor e capacidade. Esta terceira divisão está a servir para isso mesmo: rodagem dos elementos mais jovens. Se esta equipa se mantiver, temos hipóteses de continuar a fazer um bom trabalho.

MV: De que forma é que o Vítor Hugo se tem adaptado à equipa?

JD: Muito bem. O Vítor Hugo é um jogador muito experiente, transmite muita confiança a todos os elementos. Ele é o motor da equipa também em termos de união.

□ V.M.



A equipa academista (na foto sem Vítor Hugo) defrontou o Vigorosa no último sábado, vencendo por 12-4. Na terça-feira, ganhou ao Riba d'Ave (7-5), em jogo da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Homenagem a Manuel Faria

Um grupo de amigos de Manuel da Silva Faria promove, no próximo dia 26 de Fevereiro, sábado, um jantar de homenagem àquele ex-presidente da Junta de Freguesia de Anta, "pelo empenho, trabalho e dedicação desenvolvidos nos últimos 11 anos".

O jantar vai realizar-se às 19,30h, no Salão da Tuna Musical de Anta, sendo o preço por pessoa de 2.500\$00. As inscrições podem ser feitas em diversos estabelecimentos comerciais daquela freguesia, ou pelo telefone 728866, na firma "Graarte", Rua 26, nº 942, em Espinho.



UM OLHAR SOBRE O FANTASPORTO/94

Inserido que Espinho está na Área Metropolitana do Porto e sempre atento ao que de importante a nível cultural e cinematográfico se vai fazendo na cidade vizinha, o «MV» não resistiu a dar uma espreitadela na 14.ª edição do Fantasporto.

Mário Dorminski, Beatriz Pacheco Pereira e António Reissão os profissionais que, ano após ano, põem de pé mais um festival. Um festival que se intitula de fantástico, mas cuja aposta, neste momento, passa apenas pela divulgação do cinema em geral com incidência no que apelidam agora de filmes dos «novos realizadores».

Muitas fitas decorreram sob o olhar de um vasto público, embora inferior ao habitual. Um festival simples a comprovar pela apresentação das sessões de abertura e encerramento. Onde predominantemente se falava o português e apenas o indispensável sobre o certame.

Um festival que consegue mobilizar, justiça lhe seja feita, a fina flor da crítica ci-

nematográfica e as mais altas autoridades. Assim, tivemos a abrir no passado dia 5 Manuela Melo, vereadora da cultura da Câmara Municipal do Porto e, no fecho, dia 12, Zita Seabra, presidente do IPACA. No seu longo discurso, muitos elogios ao Fantasporto: pela sua descentralização em relação ao grande centro, pela multidão que leva ao cinema, pela sua organização. Zita Seabra diz ser agora prioritária a motivação das pessoas às salas de cinema: "É uma situação que tem que mudar. Este ano o IPACA decidiu que é prioritário o apoio à exibição. É esse o nosso desafio. Há inúmeros filmes que nunca foram vistos. Até ao fim do ano serão estreados todos os filmes feitos após o 25 de Abril". Este Instituto e, nomeadamente, Zita Seabra aposta na produção nacional e apela ao Festival para ter isso em consideração para o próximo ano.

Mário Dorminski, o grande senhor do festival, "remata" esta edição agra-

decendo a colaboração de toda a equipa, bem como os quatro júris presentes. Considerou ter sido este, o de 1994, um dos melhores festivais de sempre, contrariamente à opinião pública, e agradeceu a sua divulgação à imprensa acreditada. Ponto final.

No longo palmarés destaca-se o filme "Cronos" proveniente do México, vencedor do grande prémio Fantasporto 94. A longa metragem de cinema de animação, "The Secret Adventures of Tom Thumb", do inglês Dave Bortwick, premiada no CINANIMA 93, arrebatou o prémio de melhor realizador e uma menção honrosa por parte do Júri.

A animação sempre com uma palavra a dizer no mundo da sétima arte. Quem sabe se o Centro de Audiovisuais Cinema Novo não quer fazer, após o CINANIMA 94, que decorrerá de 8 a 13 de Novembro, uma extensão de cinema animado? Afinal, o Porto fica aqui tão perto...

□ Manuela Lima

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

Director: Carlos Morais Gaio ■ Chefe de Redacção: Albano Assunção ■ Colaboradores: Ana Luísa, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa, Rui Alves, Solange Marques e Vítor Manuel ■ Colaboradores Especiais: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo ■ Administrador: António Gaio ■ Redacção e Composição: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho ■ Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural ■ Tiragem deste número: 1.500 exemplares ■ Execução Gráfica: Tipografia Espinhense - Telef. 721166 ■ Depósito Legal: 2048/83



PORTE
PAGO